

Percepção e Atuação de Condutores de Turismo sobre as Interações com Botos no Parque Nacional de Anavilhanas, Estado do Amazonas, Brasil

Fábio Pereira da Conceição¹, Priscila Maria Costa Santos², Camilah Zappes³ & Marcelo Derzi Vidal²

Recebido em 21/02/2021 – Aceito em 15/09/2021

¹ Instituto Australis de Pesquisa e Monitoramento Ambiental, Imbituba/SC, Brasil. <fabio_pconceicao@hotmail.com>

² Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Brasil. <priscila.santos@icmbio.gov.br, marcelo.vidal@icmbio.gov.br>

³ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Oceanografia e Ecologia, Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental, Vitória/ES, Brasil. <camilahaz@yahoo.com.br>

RESUMO – A identificação da percepção dos profissionais do turismo sobre os atrativos em áreas protegidas e como estes atores atuam junto aos visitantes permite aos gestores a elaboração de estratégias de manejo da visitação mais eficientes. Neste artigo discutimos aspectos da percepção e da atuação de condutores de turismo sobre as interações com botos (*Inia geoffrensis*) no Parque Nacional de Anavilhanas, Brasil. Utilizando um questionário semiestruturado, foram realizadas entrevistas com 33 condutores locais de turismo. Todos os entrevistados eram do sexo masculino, com faixa etária predominante de 38 a 47 anos (45,5%) e com ensino fundamental incompleto para a maioria (21,2%). Além do idioma português, falado por todos os entrevistados, apenas 12 (36,36%) condutores de turismo afirmaram falar outros idiomas. Antes de trabalharem como condutores de turismo, os entrevistados atuavam em outras profissões, sendo pescador artesanal (18,2%) e agricultor (12,1%) as mais citadas. Os temas ‘comportamento’ e ‘dieta’ (21,8%) são os mais abordados nas explicações sobre os botos aos visitantes. A maioria dos entrevistados (90,9%) acredita que o turismo com botos auxilia na preservação dos cetáceos, pois informações de conservação são fornecidas aos visitantes e essa sensibilização ambiental pode contribuir para minimizar a caça destes animais cujas carcaças são utilizadas na pesca da piracatinga (*Calophysus macropterus*). Os resultados contribuem para o melhor entendimento do uso público no Parque Nacional de Anavilhanas e na formulação de estratégias de gestão das interações turísticas com botos.

Palavras-chave: Amazônia; *Inia geoffrensis*; visitação; unidade de conservação.

Perception and Performance of Tourism Guides on Interactions with Amazon River Dolphins in the Anavilhanas National Park, Amazonas State, Brazil

ABSTRACT – Identification of the perception of tourism professionals about the attractions in protected areas and how these actors work with visitors allows managers to develop more efficient visit management strategies. In this article we discuss aspects of the perception and performance of tourism guides on interactions with Amazon River dolphins (*Inia geoffrensis*) in Anavilhanas National Park, Brazil. Using a semi-structured questionnaire, interviews were conducted with 33 local tourism guides. All respondents were male, with a predominant age range of 38 to 47 years (45.5%) and with incomplete primary education for the majority (21.2%). In addition to the Portuguese language, spoken by all respondents, only 12 (36.36%) tourism guides claimed to speak other languages. Before working as tourism guides, the interviewees worked in various professions, being artisanal fishers (18.2%) and farmers (12.1%) the most cited. The topics ‘behavior’ and ‘diet’ (21.8%) are the most addressed in the explanations of Amazon River dolphins to visitors. The majority of respondents (90.9%) believe that tourism with dolphins helps in the preservation of cetaceans, as conservation information is provided to visitors and this environmental awareness can help to minimize the hunting of these animals whose carcasses use are used in fishing for ‘piracatinga’ (*Calophysus macropterus*). The results can contribute to a better understanding of public use in the Anavilhanas National Park and in the formulation of strategies for managing tourist interactions with Amazon River dolphins.

Keywords: Amazon; *Inia geoffrensis*; protected area; visitation.

Percepção e Desempenho de los Impulsores del Turismo sobre las Interacciones con las Marsopas en el Parque Nacional Anavilhanas, Estado de Amazonas, Brasil

RESUMEN – Identificar la percepción de los profesionales del turismo sobre las atracciones en las áreas protegidas y cómo estos actores trabajan con los visitantes permite a los administradores desarrollar estrategias de gestión de visitas más eficientes. En este artículo discutimos aspectos de la percepción y el desempeño de los impulsores del turismo en las interacciones con las marsopas (*Inia geoffrensis*) en el Parque Nacional Anavilhanas, Brasil. Mediante un cuestionario semiestructurado, se realizaron entrevistas a 33 conductores de turismo local. Todos los encuestados eran hombres, con un grupo de edad predominante de 38 a 47 años (45,5%) y con educación primaria incompleta para la mayoría (21,2%). Además del idioma portugués, hablado por todos los encuestados, solo 12 (36,36%) conductores turísticos dijeron que hablan otros idiomas. Antes de trabajar como conductores de turismo, los entrevistados se desempeñaron en otras profesiones, siendo el pescador artesanal (18,2%) y el agricultor (12,1%) los más mencionados. Los temas ‘comportamiento’ y ‘dieta’ (21,8%) son los más comentados en las explicaciones sobre marsopas a los visitantes. La mayoría de los encuestados (90,9%) cree que el turismo con delfines ayuda en la preservación de los cetáceos, ya que se proporciona información de conservación a los visitantes y esta conciencia ambiental puede ayudar a minimizar la caza de estos animales cuyos cadáveres se utilizan en la pesca de piracatinga (*Calophrysus macropterus*). Los resultados contribuyen a una mejor comprensión del uso público en el Parque Nacional Anavilhanas y en la formulación de estrategias de manejo para interacciones turísticas con marsopas.

Palabras clave: Amazonas; *Inia geoffrensis*; visitación; unidad de conservación.

Introdução

Percepção ambiental é a tomada de consciência do indivíduo sobre o ambiente e o modo como se relaciona com as condições e recursos ambientais, e não apenas no pensamento em si, como sugerem os modelos antropológicos clássicos de representação mental da natureza (Vasco & Zakrzewski, 2010; Prado & Murrieta, 2017).

Estudos sobre percepção ambiental são complexos, pois atuam com diferentes subjetividades, crenças e atitudes dos indivíduos (Simonetti & Silva, 2013). Entretanto, tais estudos são essenciais, pois é importante compreender as inter-relações de moradores locais com o ambiente, a fim de contribuir na elaboração de políticas de gestão públicas participativas voltadas ao desenvolvimento do turismo e conservação de recursos naturais (Ritchie & Inkari, 2006; Diedrich & García-Buades, 2009; Zeineddine et al., 2018).

Apesar de controverso, o desenvolvimento de atividades turísticas para interação com a fauna silvestre (como, por exemplo, observação, toque, oferta alimentar, mergulho e natação) tem um papel

importante no turismo, principalmente quando realizadas com espécies icônicas e carismáticas (Reynolds & Braithwaite, 2001; Tremblay, 2002; Curtin, 2009). Baleias e golfinhos, pertencentes ao grupo dos cetáceos, são considerados animais carismáticos e relativamente fáceis de serem avistados em seu ambiente natural, por isso são alvos de uma crescente demanda por interação turística (Orams, 1996; Reeves et al., 2003; Alves et al. 2013b).

No Parque Nacional de Anavilhanas, município de Novo Airão, na Amazônia brasileira, desenvolve-se o turismo interativo com botos (*Inia geoffrensis*), um cetáceo também conhecido como boto-cor-de-rosa ou boto-vermelho, espécie carismática devido sua mansidão, tamanho e endemismo (Vidal, 2011; Vidal et al., 2013). A espécie representa também um componente fundamental do folclore amazônico (Romagnoli et al., 2011).

O boto é o maior golfinho de rio e apresenta comportamento tolerante à atividade humana, sendo ocasionalmente observado próximo de barcos, banhistas, pescadores e moradores de áreas ribeirinhas. A espécie encontra-se amplamente

distribuída pelas bacias dos rios Amazonas e Orinoco, ocorrendo em seis países da América do Sul – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela – e nos rios Branco e Tacutu, ao longo da fronteira do Brasil com a Guiana (Best & Da Silva, 1989, 1993).

Interações turísticas com os botos no Parque Nacional de Anavilhanas iniciaram-se de modo não intencional em 1998, quando uma criança passou a ofertar peixes a um destes golfinhos que frequentava o entorno de um restaurante flutuante ancorado em frente à principal praia urbana da cidade de Novo Airão (Barezani, 2005; Romagnoli, 2009; Alves *et al.*, 2011; Vidal *et al.*, 2013). Com o tempo, outros botos foram atraídos pela alimentação oferecida e a criança começou a nadar com os animais, o que atraiu a atenção de visitantes da cidade, que passaram a comprar porções de peixes no empreendimento para também alimentar os botos (Alves *et al.*, 2011; Vidal *et al.*, 2017a).

No entanto, este turismo com botos não era regulamentado. A falta de critérios e de estudos sobre o efeito da atividade interferia no bem-estar dos animais e na segurança dos visitantes, causando consequências negativas como: (i) número elevado de pessoas em interação com poucos botos; (ii) visitantes que, ao nadar, tentavam segurar os animais à força; (iii) oferta de peixes congelados e sem manuseio higiênico ou de alimentos que não faziam parte da dieta natural dos botos; (iv) visitantes acidentalmente mordidos pelos botos durante as atividades de alimentação; e (v) nenhum controle da quantidade de peixes ofertada para cada boto diariamente (Romagnoli, 2009; Alves *et al.*, 2011; Vidal, 2011; Vidal *et al.*, 2013). No ano de 2010, após a análise destes pontos inadequados, a atividade turística foi regulamentada e diversas regras foram colocadas em prática visando minimizar os impactos negativos e promover sua sustentabilidade (Vidal *et al.*, 2017b).

Uma atividade turística regulamentada dentro de uma unidade de conservação integra o condutor ambiental como um importante ator que atua em processos educativos aos visitantes. Esse condutor geralmente é membro das comunidades do interior ou do entorno da unidade de conservação e uma de suas funções envolve apresentar aos visitantes o conhecimento

ecológico e da cultura local sobre as espécies da fauna e flora. A função desse condutor é definida no Artigo 2 da Instrução Normativa n. 08/2008, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e no Artigo 8 da Portaria 27/2014 do Ministério do Turismo (MinTur). Dessa forma, conhecer a percepção do condutor ambiental torna-se uma importante ferramenta no incremento de ações estratégicas envolvendo atividades turísticas, visitantes e manejo dentro de uma unidade de conservação já que esse profissional é um multiplicador de conhecimento (Boggiani, 2018).

Neste estudo apresentamos e discutimos o perfil de condutores de turismo, as informações sobre os botos repassadas por estes profissionais aos visitantes durante passeios aquáticos no Parque Nacional de Anavilhanas, e as percepções dos condutores sobre as interações turísticas desenvolvidas no Flutuante dos Botos. Nosso intuito é fornecer aos gestores do Parque Nacional de Anavilhanas informações que auxiliem na elaboração de estratégias de manejo da visitação, possibilitando a tomada de decisão com maior segurança e tornando a experiência turística mais satisfatória.

Materiais e Métodos

Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado na cidade de Novo Airão (Fig. 1), que se localiza na margem direita do rio Negro, distante 183km por via terrestre de Manaus, capital do estado do Amazonas, região norte do Brasil. Em função de sua proximidade com Manaus e a facilidade de acesso por via terrestre pavimentada, Novo Airão é um dos principais destinos turísticos para os que visitam a Amazônia, e para os habitantes de Manaus e cidades próximas, sobretudo por seus atrativos naturais (Vidal *et al.*, 2017b).

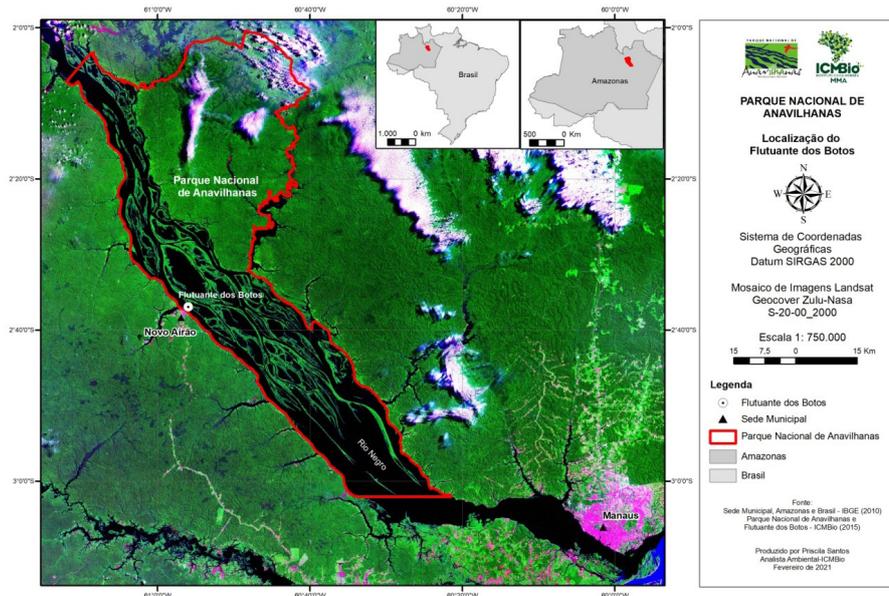


Figura 1 – Mapa do Baixo Rio Negro, identificando a cidade de Novo Airão, a área do Parque Nacional de Anavilhanas e a localização do Flutuante dos Botos.

Estabelecida em 1981 como estação ecológica e recategorizada em 2008 para parque nacional, Anavilhanas é uma unidade de conservação de proteção integral gerenciada pelo ICMBio. Situado em frente à cidade de Novo Airão, o Parque tem área aproximada de 350 mil hectares e abrange cerca de 400 ilhas, o que o torna o segundo maior arquipélago fluvial do mundo (Brasil, 2011). As principais atividades de visitação no Parque incluem a interação com botos, passeios em trilhas aquáticas, atividades náuticas, visita e pernoite em praias, caminhadas

em trilhas terrestres, voo panorâmico, escalada em árvores, e observação de fauna e flora (Silva & Simonetti, 2020).

O Flutuante dos Botos (Fig. 2), onde ocorrem as interações com os cetáceos, é um empreendimento privado situado no interior do Parque, na principal praia urbana de Novo Airão. Diariamente, os visitantes chegam à cidade por via fluvial ou terrestre para interagir com os golfinhos. Alguns integram grupos de excursão de barcos e de hotéis, e outros chegam de maneira independente, geralmente por via terrestre (Romagnoli, 2009).



Figura 2 – Flutuante dos Botos, empreendimento onde ocorrem as interações com os cetáceos no Parque Nacional de Anavilhanas.

Coleta e análise dos dados

Entre os meses de maio e agosto de 2011 foram realizadas entrevistas com 33 condutores ambientais vinculados à Associação de Turismo de Novo Airão (ATUNA), atualmente denominada Associação Anavilhanas de Transporte e Turismo (AATRA), entidade que congrega guias e condutores de turismo que atuam no Parque Nacional de Anavilhanas. Na época, esse número correspondia a 100% dos associados da entidade. Em pesquisas qualitativas sobre percepção, novos relatos podem não apresentar novas informações relacionadas aos objetivos do estudo e com isso os dados podem se tornar repetitivos (Mason, 2010). Por isso, coleta de dados com grandes tamanhos amostrais raramente são importantes em pesquisas envolvendo percepção cultural (Crouch & Mckenzie, 2006) e estudos nessa temática indicam tamanho amostral adequado entre 30 e 60 entrevistas para um grupo ou população (Morse, 1994; Bernard, 2000; Mason, 2010), o que justifica o tamanho amostral neste estudo.

A seleção dos entrevistados ocorreu de forma aleatória, em que os condutores eram entrevistados à medida que iniciavam ou finalizavam sua jornada de trabalho. As entrevistas foram guiadas por um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas que abordaram: (i) o perfil social do condutor de turismo; (ii) as informações sobre os botos repassadas aos visitantes durante passeios aquáticos no Parque Nacional de Anavilhanas; e (iii) a percepção do condutor sobre as interações turísticas desenvolvidas no Flutuante dos Botos. Tais entrevistas foram realizadas individualmente por meio de diálogos visando garantir informações robustas e evitar interferência nas respostas entre os entrevistados (Schensul *et al.*, 1999).

As perguntas que permitiam ao entrevistado apenas uma resposta foram analisadas por meio de cálculos percentuais (estatística descritiva) e as que permitiam mais de uma resposta foram analisadas por meio de sua frequência de citações (número de vezes que apareciam no total de respostas). As respostas relacionadas às perguntas abertas foram padronizadas por meio de categorias que agrupavam as respostas obtidas, facilitando assim a interpretação dos relatos (Bogdan & Biklen, 1994). Foi ainda utilizada a análise de discurso para compreender o sentido da linguagem (Orlandi, 2010). Para comparação das informações contidas nas falas dos entrevistados foi utilizada a técnica de informações repetidas em situação sincrônica,

em que o mesmo questionário foi aplicado a todos os entrevistados (Goldenberg, 1999; Opdenakker, 2006). Desse modo, foi possível obter fidelidade nos relatos e estabelecer comparações entre as informações contidas nas falas dos entrevistados (Silva & Fossá, 2015).

Em cumprimento à legislação em vigor (Lei Federal n. 13.123, de 20/05/2015), a pesquisa foi autorizada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio) e cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN), sob o Cadastro AE2CAEC.

Resultados

Todos os entrevistados eram do sexo masculino, com faixa etária predominante de 38 a 47 anos (45,5%), e a maioria (21,2%) apresentava o ensino fundamental incompleto como nível escolar formal (Tabela 1). Além do idioma português, falado por todos os entrevistados, apenas 12 (36,36%) condutores de turismo afirmaram falar outros idiomas, sendo citados inglês, espanhol, alemão, italiano e francês.

Tabela 1 – Perfil social dos condutores de turismo entrevistados no Parque Nacional de Anavilhanas, estado do Amazonas, norte do Brasil.

Variável	Categoria	N amostral	%
Gênero	Masculino	33	100
	Feminino	0	0
Faixa etária	18-27	3	9,1
	28-37	6	18,2
	38-47	15	45,5
	48-57	5	15,2
	58-67	4	12,1
Escolaridade	Superior completo	4	12,1
	Superior incompleto	2	6,1
	Médio completo	4	12,1
	Médio incompleto	6	18,2
	Fundamental completo	6	18,2
	Fundamental incompleto	7	21,2
	Analfabeto	4	12,1

Antes de trabalharem como condutores de turismo, os entrevistados atuavam em diversas

profissões, sendo as mais citadas as de pescador artesanal (18,2%) e agricultor (12,1%), (Fig. 3).

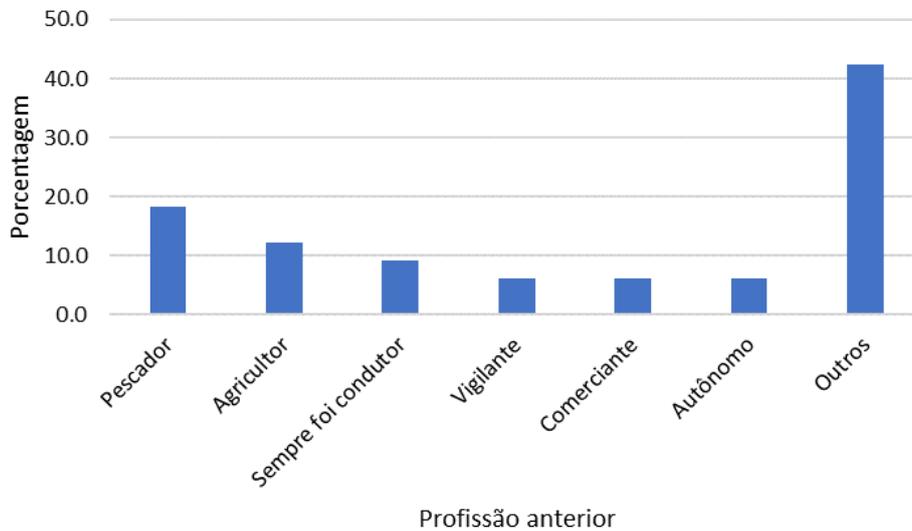


Figura 3 – Profissões exercidas anteriormente pelos condutores de turismo entrevistados no Parque Nacional de Anavilhanas, estado do Amazonas, norte do Brasil.

Todos os entrevistados afirmaram explicar sobre os botos aos visitantes que realizam passeios embarcados no Parque Nacional de Anavilhanas,

sendo os temas mais abordados o comportamento e a dieta dos animais, ambos com frequência de 21,8% (Fig. 4).

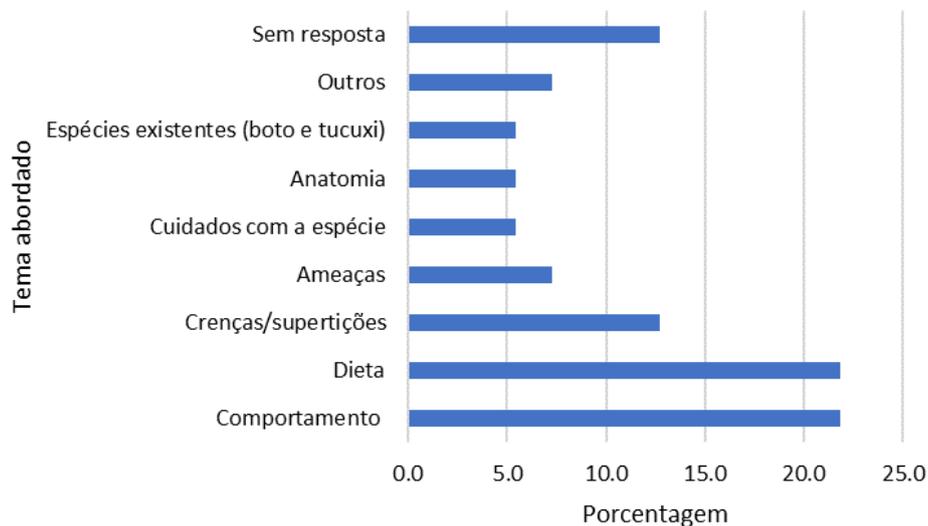


Figura 4 – Temas abordados pelos condutores de turismo sobre os botos aos visitantes do Parque Nacional de Anavilhanas, estado do Amazonas, norte do Brasil.

A maioria dos entrevistados (90,9%) acredita que as interações turísticas baseadas na oferta alimentar aos cetáceos desenvolvidas no Flutuante dos Botos contribuem para a conservação destes animais. As justificativas mais citadas para essa

contribuição é o fato de que as pessoas cuidam melhor daquilo que mais conhecem (40,0%) e que a atividade auxilia no combate ao abate de botos cujas carcaças são usadas como isca para a pesca da piracatinga *Calophysus macropterus* (16,7%),

(Tabela 2). Em contrapartida, os que declararam ser a atividade turística prejudicial à conservação dos botos (9,1%) justificaram descrevendo que os botos deveriam se alimentar somente na natureza (66,7%) e que por serem animais selvagens deveriam ser observados somente a distância (33,3%).

Tabela 2 – Justificativas dos condutores de turismo sobre a contribuição da atividade para a conservação de *Inia geoffrensis*.

Justificativa	N amostral	%
Conhecer melhor os botos ajuda a protegê-los	12	40,0
Combate a matança dos botos para fazer isca	5	16,7
Sensibiliza os visitantes para proteger os botos	3	10,0
Mostra que os botos não são agressivos	1	3,3
É o principal atrativo da cidade – gera renda	1	3,3
Não respondeu	8	26,7

Discussão

As características dos condutores ambientais de turismo que atuam no Parque Nacional de Anavilhanas refletem a realidade social destes profissionais em outras unidades de conservação brasileiras. Na pesquisa desenvolvida por Silva & Pires (2016) no Parque Nacional do Catimbau, estado de Pernambuco/PE, todos os condutores de turismo eram do sexo masculino, com faixa etária predominante de 25-46 anos. No Parque Nacional de Fernando de Noronha/PE, a maioria dos condutores também era do sexo masculino, mas a faixa etária predominante foi de 19-35 anos (Pereira *et al.*, 2015). Embora a oferta de atividades que envolvem aventura e natureza esteja acessível às mulheres e, de fato, perceba-se atualmente um crescimento da participação feminina nesse segmento do turismo, a atividade de condução de visitantes nos parques nacionais brasileiros ainda permanece sendo desenvolvida principalmente por homens (Cotes *et al.*, 2018).

A baixa escolaridade foi predominante entre os entrevistados, o que indica pouca continuidade de estudos em ambiente escolar formal. Em várias comunidades e cidades ribeirinhas amazônicas não existem escolas ou, quando existem, poucas

oferecem o ensino médio, o que obriga a pessoa a mudar de localidade para continuar sua formação escolar (Vidal *et al.*, 2019). Complementarmente, em comunidades tradicionais os jovens aprendem no núcleo familiar a dar continuidade às atividades econômicas que sustentam a casa, como a pesca e a agricultura. Isso dificulta conciliar estudo e trabalho, forçando ao abandono escolar e contribuindo para a baixa escolaridade (Oliveira *et al.*, 2016). Essa característica também foi identificada neste estudo, em que as profissões exercidas pelos entrevistados antes de atuarem como condutores de turismo estavam relacionadas às atividades locais tradicionais. O fato de esses atores terem permanecido pouco tempo no ambiente escolar formal indica a necessidade de uma formação complementar que vise desenvolver habilidades técnicas, especialmente na área de conservação de recursos naturais, desenvolvimento sustentável e ecoturismo (Silva & Lima, 2014). A escolaridade é ainda um fator importante por facilitar a construção do senso crítico no desenvolvimento de atividades de sensibilização ambiental (Espírito Santo & Matos, 2015).

Devido à baixa escolaridade e falta de oportunidades, poucos condutores dominam outros idiomas além da língua nativa (português). No entanto, visitantes de diferentes nacionalidades frequentam o Flutuante dos Botos (Vidal *et al.*, 2013) ou realizam passeios pelo arquipélago das Anavilhanas, sendo que, dentre os estrangeiros, a maioria é proveniente dos Estados Unidos, da Europa (Suíça, Alemanha e Itália), América Latina e região do Caribe (Silva & Simonetti, 2020). Uma das principais funções do condutor ambiental é fornecer informações ambientais e culturais do local. Dessa forma, a partir do momento em que estes atores não conseguem se comunicar com visitantes de unidades de conservação, o processo educacional e interpretativo ambiental pode ser dificultado. De acordo com Carvalho (2016), comunicar-se em outro idioma é fundamental para a carreira de qualquer profissão, e investir em formação continuada é essencial para o seu aprimoramento.

A maioria dos entrevistados declarou que, antes de atuar como condutor de turismo, exercia a pesca artesanal como atividade geradora de renda. Resultado similar foi encontrado por Ternes *et al.* (2016) no município de Ipojuca (PE), onde a pesca artesanal foi citada como ocupação formal dos condutores que atuam no turismo com cavalos-

marinhos (*Hippocampus reidi*). Atualmente, o turismo voltado para a observação da fauna e flora no Parque Nacional de Anavilhanas, bem como a visitação em comunidades ribeirinhas no entorno da área protegida, parecem ser a única fonte de renda desses condutores turísticos. Em parte, isso se deve às restrições impostas pela criação do Parque, que proibiu a pesca, a caça, a retirada de madeira e outras atividades tradicionalmente desenvolvidas na área (Alves et al., 2013a) para promover maior conservação de seus atributos naturais e serviços ambientais associados.

Os condutores entrevistados afirmaram fazer diferentes explicações sobre os botos para os visitantes durante os passeios embarcados, sendo os temas mais abordados o comportamento e a alimentação dos cetáceos. Ainda que ao longo dos últimos anos tenham sido ministradas capacitações em ecologia amazônica, biologia e conservação de cetáceos, e turismo sustentável (Vidal et al., 2017b), muitos tópicos presentes nessas temáticas não foram incorporados nas falas educativas dos condutores junto aos visitantes. No turismo de observação de cetáceos, o fornecimento de informações sobre espécies-alvo e o ambiente em que habitam é uma importante fonte de sensibilização ambiental (García-Cegarra & Pacheco, 2017). Guias e condutores de turismo devem atuar como contadores de histórias e comunicadores interculturais (Weiler & Black, 2015), em que a boa interpretação é vista pelos visitantes como uma das qualidades da visita guiada (Saraiva & Anjos, 2019). No entanto, em entrevistas realizadas com guias e condutores de turismo da região de Manaus, nas proximidades do Parque Nacional de Anavilhanas, foi observado que estes profissionais não utilizavam técnicas de interpretação ambiental como ferramentas de divulgação dos atrativos visitados (Pereira, 2007). Visitantes de áreas naturais preferem passeios em que o turismo apresente práticas adequadas de conduta e forneça um componente educacional (Luck, 2015), sendo essa uma função de guias e condutores de turismo, o que contribui para o processo de educação e sensibilização ambiental (Pereira, 2004). A introdução de programas de educação e interpretação ambiental é ainda reconhecida como uma estratégia do turismo em áreas naturais para alcançar práticas sustentáveis (Andersen & Miller, 2006).

A maioria dos condutores entrevistados acredita que as interações turísticas desenvolvidas no Flutuante dos Botos contribuem para a conservação destes animais por repassar maior conhecimento sobre a espécie aos visitantes e por auxiliar no combate ao abate de botos para a pesca da piracatinga. A interação humano-boto é positiva, tanto para a espécie em foco quanto para o ser humano uma vez que o contato direto com os animais intensifica a curiosidade humana podendo desenvolver a uma consciência ambiental e tornando as pessoas mais ambientalmente responsáveis (Vidal, 2011). Ainda, a junção do conhecimento local dos condutores ao conhecimento técnico-científico que recebem em cursos e palestras (Vidal et al., 2017b) permite a aplicação do *storytelling* utilizado em processos de educação ambiental em todo o mundo (Borges et al., 2011; Corrêa & Seibert, 2019). Experimentar vivências ambientais facilita a apropriação de conteúdos e gera aprendizagem (Castro & Costa, 2011; Zappes et al., 2019). Dessa forma, atividades educativas relacionadas ao contexto ambiental é uma importante ferramenta que pode originar ações de inclusão e desenvolvimento pessoais por meio de transformações nas relações socioambientais (Custódio & Nogueira, 2014; Zappes et al., 2019).

Atualmente, em Novo Airão, a caça intencional de botos para uso como isca na pesca da piracatinga é rara e pode estar relacionada: (i) ao fato de os golfinhos serem reconhecidos como um importante atrativo turístico do Parque Nacional de Anavilhanas; (ii) ao monitoramento das unidades de conservação pelos órgãos competentes; e (iii) à baixa quantidade de piracatinga nas ácidas águas do rio Negro (Vidal et al., 2017a). Mesmo assim, atividades educativas relacionadas à conservação dos botos devem ser frequentes, pois essa prática predatória ainda é registrada em outras áreas do estado do Amazonas (Alves et al., 2012) e impacta negativamente as populações de *I. geoffrensis* (Mintzer et al., 2013; Iriarte & Marmontel, 2013; Brum et al., 2015).

Poucos entrevistados declararam que a interação turística que envolve oferta alimentar aos botos pode ser prejudicial à conservação dos golfinhos e justificam que essa atividade pode alterar o comportamento dos animais. Segundo Vidal et al. (2017a), a partir do momento que

essa interação iniciou, os botos começaram a se aproximar mais dos pescadores durante suas atividades de pesca, aumentando o risco de captura acidental pelas redes. Outra interferência negativa da atividade está relacionada ao fato de que esses golfinhos, ao buscarem alimento fornecido por humanos, caso não a recebam, podem se tornar mais agressivos uns com os outros, sendo prejudicial para eles e para os visitantes (Alves *et al.*, 2013a). O monitoramento desse modelo de interação pessoas-fauna silvestre deve ser constantemente implementado pelo ICMBio, principalmente pelo fato de a interação turística com os botos ser realizada no interior de um parque nacional e conhecida internacionalmente.

Conclusões

Condutores de turismo que atuam no Parque Nacional de Anavilhanas percebem as interações turísticas no Flutuante dos Botos como uma atividade que contribui para a proteção dos golfinhos, já que informações sobre a ecologia desses animais são repassadas aos visitantes e os sensibilizam para combater o uso de botos na pesca da piracatinga. Além disso, por serem considerados animais carismáticos, os botos desenvolvem respostas emocionais e despertam nos visitantes uma preocupação sobre seu *status* de conservação. Este resultado demonstra que *I. geoffrensis* pode ser utilizada como espécie bandeira para auxiliar na conservação de espécies menos carismáticas presentes na região.

Por outro lado, a pesquisa demonstrou a necessidade da oferta de capacitação que desenvolva noções básicas das línguas inglesa e espanhola aos condutores de turismo, de modo a suprir a deficiência destes profissionais em se comunicar com os principais grupos de visitantes estrangeiros do Parque Nacional de Anavilhanas.

Os resultados indicam ainda a necessidade de capacitações voltadas para o aprendizado de aspectos pouco abordados durante as explicações fornecidas pelos condutores de turismo aos visitantes. Ainda que informações sobre o comportamento e a dieta dos botos sejam importantes de serem repassadas aos visitantes, os condutores de turismo que atuam no Parque Nacional de Anavilhanas precisam ir além. Características do ambiente em que os botos vivem (canais, lagos, coloração e pH da água do

rio Negro), ameaças a espécie (abate para se fazer isca, poluição dos rios, isolamento de populações) e crenças relacionadas (lenda do boto que vira gente e engravida as mulheres) são informações que irão enriquecer e melhor qualificar a experiência turística.

Agradecimentos

Ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, pelo apoio financeiro e logístico. C.A.Z agradece à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (E-26/202.789/2019), pelo fomento à pesquisa.

Referências

- Alves LCPS, Andriolo A, Orams MB, Azevedo AF. The growth of “botos feeding tourism”, a new tourism industry based on the boto (Amazon river dolphin) *Inia geoffrensis* in the Amazonas State, Brazil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, 11(1): 8-15, 2011. <https://doi.org/10.13102/scb140>
- Alves LCPS, Zappes CA, Andriolo A. Conflicts between river dolphins (Cetacea: Odontoceti) and fisheries in the Central Amazon: a path toward tragedy? *Zoologia (Curitiba): An International Journal for Zoology*, 29(5): 420-429, 2012. <https://doi.org/10.1590/s1984-46702012000500005>
- Alves LCPS, Machado CJS, Vilani RM, Vidal MD, Andriolo A, Azevedo AF. As atividades turísticas baseadas na alimentação artificial de botos-da-Amazônia (*Inia geoffrensis*) e a legislação ambiental brasileira. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 28: 89-106, 2013a. <https://doi.org/10.5380/dma.v28i0.31511>
- Alves LCPS, Zappes, CA, Oliveira RG, Andriolo A, Azevedo AF. Perception of local inhabitants regarding the socioeconomic impact of tourism focused on provisioning wild dolphins in Novo Airão, Central Amazon, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 85(4): 1577-1591, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652013108812>
- Andersen MS, Miller ML. Onboard marine environmental education: Whale watching in the San Juan Islands, Washington. *Tourism in Marine Environments*, 2(2): 111-118, 2006. <https://doi.org/10.3727/154427306779436327>

- Barezani CP. 2005. Conhecimento local sobre o boto vermelho, *Inia geoffrensis* (de Blainville, 1817), no baixo rio Negro e um estudo de caso de suas interações com humanos. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 76p.
- Bernard HR. 2000. Social research methods: qualitative and quantitative approaches. Sage Publications, Thousand Oaks. p. 412.
- Best RC, Da Silva VMF. 1989. Amazon River dolphin, Boto, *Inia geoffrensis* (de Blainville, 1817), p. 1-23. In: Ridgway SH, Harrison RJ (Eds.). Handbook of Marine Mammals. Academic Press. 442p.
- Best RC, Da Silva VMF. *Inia geoffrensis*. Mammalian Species, 426: 1-8, 1993. <https://doi.org/10.2307/3504090>.
- Bogdan RC, Biklen SK. 1994. Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Editora Porto. 336p.
- Boggiani PC. A importância dos condutores de visitantes na divulgação das Geociências em unidades de conservação. *Terrae Didactica*, 14(4): 463-466, 2018 <https://doi.org/10.20396/td.v14i4.8654197>
- Borges WJ, Gois PH, Tatto L. Storytelling e estratégia: A cognição como forma de integração. *Saber Acadêmico*, 11: 107-117, 2011.
- Brasil. 2011. Cadeia produtiva do turismo em Parques Nacionais no Brasil e entorno – Parque Nacional de Anavilhanas. SEBRAE/ICMBio. 128p.
- Brum SM, Da Silva VMF, Rossoni F, Castello L. Use of dolphins and caimans as bait for *Calophysus macropterus* (Lichtenstein, 1819) (Siluriforme: Pimelodidae) in the Amazon. *Journal of Applied Ichthyology*, 31: 675-680, 2015. <https://doi.org/10.1111/jai.12772>.
- Castro BJ, Costa PCF. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. *Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias*, 6 (2): 1-13, 2011.
- Carvalho AB. 2016. Teoria, técnicas e tecnologias para formação e atuação profissional do guia de turismo. 1 ed. Editora do Instituto Federal de Sergipe. 95p.
- Corrêa YG, Seibert CS. Uso do storytelling na educação ambiental para sensibilizar crianças sobre as arraias de água doce. *Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental*, 24 (1): 3-31, 2019.
- Cotes M, Sales WN, Brasil VZ, Ilha T, Schiavetti A, Nascimento JV. Perfil de condutores de trilha de longa duração em parques nacionais brasileiros. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26(1): 167-177, 2018.
- Crouch M, McKenzie H. The logic of small samples in interview-based qualitative research. *Social Science Information*, 45: 483-499, 2006. <https://doi.org/10.1177/0539018406069584>
- Curtin, S. 2009. Wildlife tourism: The intangible, psychological benefits of human-wildlife encounters. *Current Issues in Tourism*, 12(5): 451-474. <https://doi.org/10.1080/13683500903042857>
- Custódio GA, Nogueirab RE. Educação Geográfica e Ambiental numa Perspectiva Inclusiva: Da Sala de Aula ao Trabalho de Campo. *PESQUISAR – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia*, 1(1): 211-230, 2014.
- Da Silva VMF, Best RC. Freshwater dolphin/fisheries interaction in the Central Amazon (Brazil). *Amazoniana*, XIV(1/2): 165-175, 1996.
- Diedrich A, Garcia-Buades E. Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. *Tourism Management*, 30(4): 512-521, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.10.009>
- Espírito Santo FM, Matos WR. Percepção dos visitantes sobre a maior floresta urbana do mundo: O Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. *Interdisciplinar*, 14(2): 120-126, 2015.
- García-Cegarra AM, Pacheco AS. Whalewatching trips in Peru lead to increases in tourist knowledge, pro-conservation intentions and tourist concern for the impacts of whale-watching on humpback whales. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, 27(5): 1011-1020, 2017. <https://doi.org/10.1002/aqc.2754>
- Goldenberg M. 1999. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8 ed. Record. 107p.
- Iriarte V, Marmontel M. Insights on the use of dolphins (boto, *Inia geoffrensis* and tucuxi, *Sotalia fluviatilis*) for bait in the piracatinga (*Calophysus macropterus*) fishery in the Western Brazilian Amazon. *Journal of Cetacean Research Management*, 13: 163-173, 2013.
- Luck M. Education on marine mammal tours – But what do tourists want to learn? *Ocean & Coastal Management*, 103: 25-33, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2014.11.002>.
- Mason M. Sample Size and Saturation in PhD Studies Using Qualitative Interviews. *Forum: Qualitative Social Research*, 11(3): Art. 8, 2010. <https://doi.org/10.17169/fqs-11.3.1428>
- Mintzer VJ, Martin AR, Da Silva VMF, Barbour AB, Lorenzen K, Frazer TK. Effect of illegal harvest on apparent survival of Amazon River dolphins (*Inia geoffrensis*). *Biological Conservation*, 158: 280-286, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2012.10.006>

- Morse JM. 1994. Designing funded qualitative research, p. 220-235. In: Denzin NK, Lincoln YS (Eds.). *Handbook of Qualitative Research*. Sage Publications, Thousand Oaks. 656p.
- Oliveira JF, Novaes JLC, Segundo ALNM, Peretti D. Caracterização da pesca e percepção de pescadores artesanais em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável no Nordeste brasileiro. *Natureza Online*, 14(1): 48-54, 2016.
- Opdenakker R. Advantages and disadvantages of four interview techniques in qualitative research. *Forum Qualitative Social Research*, 7(4): Art. 11, 2006. <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0604118>
- Orams MB. A conceptual model of tourist-wildlife interaction: The case for education as a management strategy. *Australian Geographer*, 27(1): 39-51, 1996. <https://doi.org/10.1080/00049189608703156>
- Orlandi EP. 2010. *Análise do discurso. Princípios e Procedimentos*. Pontes Editores. 101p.
- Pereira EM. 2004. Interpretação: valor adicional no turismo sustentável, pp. 139-178. In: Nelson SP, Pereira EM (Orgs.). *Ecoturismo - práticas para um turismo sustentável*. Editora Valer. 426p.
- Pereira EM. 2007. From extraction to attraction: making ecotourism a reality in the municipality of Manaus, Amazonas, Brazil. Thesis (Doctoral Dissertation, Faculty of Social Sciences). University of Stavanger. 214p.
- Pereira AIA, Silva FL, Silva-Junior JM. Influência dos cursos de capacitação do Projeto Golfinho Rotador na atuação profissional dos condutores de ecoturismo em Fernando de Noronha (PE): uma contribuição a sustentabilidade turística local. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 8(1): 31-58, 2015.
- Prado HM, Murrieta RSS. A experiência do conhecimento em Tim Ingold e as etnociências: reflexões a partir de um estudo de caso etnoecológico. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas*, 12(3): 839-853, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981.81222017000300010>
- Reeves RR, Smith BD, Crespo EA, Di Siara GN. 2003. *Dolphins, Whales and Porpoises: 2002-2010. Conservation Action Plan for the World's Cetaceans*. IUCN/SSC Cetacean Specialist Group. 139p. <https://doi.org/10.2305/iucn.ch.2003.ssc-ap.2.en>
- Reynolds PC, Braithwaite D. Towards a conceptual framework for wildlife tourism. *Tourism Management*, 22(1): 31-42, 2001. [https://doi.org/10.1016/s0261-5177\(00\)00018-2](https://doi.org/10.1016/s0261-5177(00)00018-2)
- Ritchie B, Inkari, M. Host community attitudes toward tourism and cultural tourism development: the case of the Lewes District, Southern England. *International Journal of Tourism Research*, 8(11): 27-44, 2006. <https://doi.org/10.1002/jtr.545>
- Romagnoli FC. 2009. *Interpretação ambiental e envolvimento comunitário: ecoturismo como ferramenta para a conservação do boto-vermelho, Inia geoffrensis*. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 133p.
- Romagnoli FC, Da Silva VMF, Nelson SP, Shepard-Jr GH. Proposta para o turismo de interação com botos-vermelhos (*Inia geoffrensis*): como trilhar o caminho do ecoturismo? *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 4(3): 463-480, 2011.
- Saraiva ALO, Anjos FO. As competências do guia de turismo: um estudo sobre os cursos de formação técnica no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(3): 36-54, 2019. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1536>
- Schensul SL, Schensul JJ, Lecompte MD. 1999. *Essential Ethnographic Methods: Observations, Interviews and Questionnaires*. 2nd ed. Altamira Press. 344p.
- Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para a análise de dados qualitativos. *Revista Eletrônica Qualitas*, 16 (1): 1-14, 2015.
- Silva JH, Pires MLLS. Associativismo em áreas protegidas: restrições e possibilidades na experiência dos guias de turismo do Catimbau, Pernambuco. *Ambiente & Sociedade*, XIX(2): 169-186, 2016.
- Silva MA, Simonetti SR. Avaliação dos atrativos turísticos do Parque Nacional de Anavilhanas (AM). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 13(1): 69-87, 2020. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.6791>
- Simonetti SR, Silva GT. Percepção dos conflitos socioambientais gerados pelo turismo na Vila de Paricatuba (Iranduba-AM). *Desafio Online*, 1(2): 29-43, 2013.
- Ternes MLF, Gerhardinger LC, Schiavetti A. Seahorses in focus: local ecological knowledge of seahorse-watching operators in a tropical estuary. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 12(1): Art. 52, 2016. <https://doi.org/10.1186/s13002-016-0125-8>
- Tremblay P. Tourism wildlife icons: attractions of marketing symbols? *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 9(2): 164-180, 2002.
- Vasco AP, Zakrzewski SBB. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. *Perspectiva*, 34(125): 17-28, 2010.

Vidal MD. Botos e turistas em risco. *Ciência Hoje*, 47(281): 73-75, 2011.

Vidal MD, Santos PMC, Oliveira CV, Melo LC. Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão - AM. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(3): 419-435, 2013. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i3.583>

Vidal MD, Alves LCPS, Zappes CA, Andriolo A, Azevedo AF. 2017a. Percepção de pescadores sobre as interações de botos com a pesca e sua relação com o turismo de alimentação artificial em Novo Airão, Amazonas, Brasil, p. 103-120. In: Marchand G, Vander Velden F. (eds.) *Olhares cruzados sobre as relações entre seres humanos e animais silvestres na Amazônia (Brasil, Guiana Francesa)*. Editora da Universidade Federal do Amazonas. 320p.

Vidal MD, Santos PMC, Jesus JS, Alves LCPS, Chaves MPSR. Ordenamento participativo do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas, Amazonas, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais*, 12(1): 85-98, 2017b.

Vidal MD, Moura MF, Muniz GPS. Conhecimentos e crenças de pescadores artesanais sobre os golfinhos fluviais do Médio Rio Tapajós, Pará. *Revista Brasileira de Biociências*, 17: 53-60, 2019.

Weiler B, Black R. The Changing Face of the Tour Guide: One-way Communicator to Choreographer to Co-Creator of the Tourist Experience. *Tourism Recreation Research*, 40(3): 364-378, 2015. <https://doi.org/10.1080/02508281.2015.1083742>.

Zappes CA, Alves LD, Di Benedetto APM. Educação Ambiental aplicada à conservação costeira: Uma abordagem da Oceanografia Socioambiental em escolas da rede pública no norte do estado do Rio de Janeiro. *Revista de Extensão UENF*, 4: 84-107, 2019.

Zeineddine GC, Oliveira KS, Ramires M, Barrella W, Guimarães JP. Percepções dos pescadores artesanais e a pesca acidental de tartarugas marinhas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, Peruíbe, São Paulo, Brasil. *Ethnoscintia*, 3: 1-13, 2018. <https://doi.org/10.22276/ethnoscintia.v3i0.60>.

Biodiversidade Brasileira – BioBrasil.

Edição Temática: Gestão do Uso Público: Turismo e Lazer em Áreas Protegidas
n. 3, 2022

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886